

## CINCONECTE: rede colaborativa de ciências comportamentais para inovação em políticas públicas no Brasil

*Adriana Sbicca, Eduardo D'Albergaria Freitas, Flávia Ávila*

Adriana Sbicca - Professora Associada na Universidade Federal do Paraná, Colaboradora master da Rede CINCONECTE; Eduardo D'Albergaria Freitas - Gestor da Rede CINCONECTE pela CINCO/MGI; Flávia Ávila - CEO do InBehavior Lab e da InBehavior Academy, Colabor

**Palavras-chave:** ciências comportamentais, políticas públicas, inovação governamental, rede colaborativa, gestão da informação.

### Introdução

Nas últimas duas décadas, as ciências comportamentais ganharam crescente relevância na formulação e implementação de políticas públicas em diversos países (Thaler & Sunstein, 2009; OECD, 2017). O uso de evidências sobre heurísticas, vieses cognitivos e limitações da racionalidade humana permitiu avanços em áreas como saúde, finanças, meio ambiente e participação cidadã. No Brasil, já em meados da década de 2010, começavam a surgir iniciativas de sistematização e difusão do campo, voltadas a introduzir a temática ao público interessado e a oferecer um panorama plural da pesquisa então em consolidação (Ávila & Bianchi, 2015). Esse avanço não se restringe a aplicações pontuais, mas reflete uma transformação institucional mais ampla: entre 2018 e 2024, o número de órgãos voltados à formulação e aplicação de políticas públicas baseadas em evidências comportamentais cresceu de 201 para 631 no mundo, distribuídos em todos os continentes (Naru, 2024).

A relevância do tema vem sendo reconhecida no Brasil e em instâncias internacionais. Nesse sentido, a CINCO – Unidade de Ciências Comportamentais do Governo Federal, vinculada ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), constitui um espaço dedicado a apoiar iniciativas na área e tem participado de debates globais sobre o tema. Esse movimento acompanha uma tendência internacional mais ampla, na qual a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) salienta que governos ao redor do mundo têm usado cada vez mais ciências comportamentais como lente para compreender como comportamentos e contextos sociais influenciam os resultados das políticas (OCDE, 2025). Além disso, experiências como a do Behavioural Insights Team no Reino Unido e da Social and Behavioral Sciences Team nos Estados Unidos ilustram o potencial de pequenos ajustes no desenho de políticas para gerar impactos significativos em arrecadação tributária, adesão a programas educacionais e cumprimento de obrigações cívicas (Halpern, 2015). Mais recentemente, estudos aplicados também têm mostrado como intervenções comportamentais influenciam inclusive decisões estratégicas, como alocação de recursos em orçamentos públicos locais (Kuroki & Sasaki, 2025).

O uso ampliado de insights comportamentais em políticas públicas vem acompanhado de discussões importantes, por exemplo, a respeito de como experimentos de pequena escala, usuais nas análises comportamentais, podem ser escalados para contextos mais amplos e complexos, sem perda de validade externa (OCDE, 2017; Sunstein, 2016). Também se discute o uso ético de técnicas como os nudges — pequenas alterações no contexto de escolha que orientam o comportamento sem restringir a liberdade individual — e os defaults, que são opções previamente definidas e mantidas caso o indivíduo não manifeste uma escolha ativa. Esses instrumentos levantam questões sobre transparência, autonomia e possíveis formas de manipulação. Os dilemas éticos são centrais, pois se relacionam ao limite entre promover escolhas mais alinhadas ao bem-estar coletivo e respeitar a liberdade de decisão dos indivíduos. Nesse sentido, o relatório Behavioural Government (Hallsworth et al., 2018) defende que a ciência comportamental seja incorporada de forma sistêmica aos processos decisórios dos governos, e o Manifesto for Applying Behavioural Science (Hallsworth, 2023) propõe caminhos para o futuro do campo, destacando a importância de ampliar a escala, reforçar princípios éticos e consolidar a disciplina como uma lente transversal na formulação de políticas públicas.

Além disso, há desafios metodológicos e institucionais. A replicabilidade de resultados em diferentes contextos culturais e institucionais permanece um ponto sensível, indicando que não basta transferir uma intervenção bem-sucedida de um país para outro sem considerar suas especificidades sociais e organizacionais. Paralelamente, cresce a discussão sobre como integrar abordagens comportamentais a instrumentos tradicionais de política pública, evitando que sejam vistas apenas como soluções marginais ou acessórios de comunicação, em vez de componentes estruturantes de desenho e avaliação de programas governamentais.

Embora venha passando por avanços e sendo objeto de debates qualificados, no Brasil ainda há esforços a serem feitos para articular de forma mais consistente a produção acadêmica, a prática governamental e a colaboração de diferentes atores institucionais e profissionais, de modo a ampliar a circulação de conhecimento entre gestores públicos. Foi nesse cenário que surgiu a CINCONECTE – Rede de Ciências Comportamentais em Governo, criada em 2023 durante a Semana de Inovação promovida pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e apoiada pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). A rede busca aproximar pesquisadores, profissionais e instituições interessados em aplicar ciências comportamentais a problemas públicos, funcionando como espaço de colaboração, curadoria e difusão de práticas inovadoras. Este resumo expandido apresenta a CINCONECTE como um caso de inovação em gestão da informação aplicada à esfera pública, analisando sua organização, suas atividades e os impactos observados.

## **Estrutura e Governança**

A CINCONECTE adota uma forma de governança colaborativa que se apoia na participação de diferentes perfis de colaboradores. Alguns assumem papéis centrais, integrando grupos de trabalho responsáveis por definir diretrizes editoriais, regras de convivência e planejamento de atividades, enquanto outros participam de forma mais pontual em formações continuadas, grupos de estudo, eventos ou reuniões gerais. Além disso, a rede conta com o apoio de instituições que legitimam e ampliam sua atuação no ecossistema da inovação pública.

As atividades da CINCONECTE são organizadas e mobilizadas a partir de Grupos de Trabalho, nos quais os colaboradores master compartilham suas experiências e conhecimentos de forma colaborativa. A quantidade de Grupos de Trabalho varia conforme as frentes definidas nas reuniões gerais da Rede, e cada grupo indica um representante para compor o Comitê Gestor da CINCONECTE. Complementando essa estrutura, a rede conta também com Grupos de Estudos e Experimentos, responsáveis por desenvolver pesquisas práticas a partir da lente das ciências comportamentais, cujos representantes igualmente integram o Comitê Gestor. Essa arquitetura descentralizada garante flexibilidade, transparência e continuidade, elementos essenciais para a manutenção de uma rede colaborativa e aberta.

O alcance crescente da CINCONECTE reforça essa dinâmica: a rede já reúne 2.190 participantes e vem ampliando progressivamente o número de instituições parceiras, atualmente em quinze. Essa expansão contribui para diversificar as conexões, fortalecer a representatividade institucional e ampliar o alcance dos projetos colaborativos.

### Atividades e Produção de Conhecimento

As atividades da CINCONECTE se concentram em três grandes eixos: curadoria de conteúdos, formação continuada e promoção de eventos. No campo da curadoria, a rede mantém a Central de Conteúdos, uma plataforma digital alimentada de forma colaborativa com artigos, vídeos, cursos e relatórios. Esse espaço organiza e democratiza o acesso a materiais relevantes sobre ciências comportamentais, aproximando a pesquisa da prática governamental.

A rede esteve envolvida também na produção do Cinforme, boletim mensal temático que reúne artigos, entrevistas, relatos de práticas e recomendações bibliográficas, tratando de temas como desinformação, bem-estar e experimentos aplicados. Em razão de debates entre seus membros e da busca por maior dinamismo e alcance, essa publicação foi descontinuada. Em seu lugar, será lançado em breve o Cincast, um podcast voltado à difusão de conteúdos em ciências comportamentais, fortalecendo a presença da rede em formatos mais interativos e acessíveis.

Na área de formação continuada, destaca-se a iniciativa Comportamento & Tal, que promoveu oito módulos que introduzem conceitos fundamentais da economia e da psicologia comportamental, sempre com foco em aplicações em políticas públicas. Essa formação aberta e gratuita busca nivelar conhecimentos, criar uma linguagem comum e ampliar a comunidade de prática em ciências comportamentais no Brasil.

Por fim, a CINCONECTE se destaca também pela promoção de eventos, que vão de encontros regulares no Brasil a seminários e treze webinários. Entre eles, merece destaque o realizado em 2025 sobre redes de ciências comportamentais no Sul Global, com a participação de especialistas do Peru, Austrália e Reino Unido.

### Impactos e Potencial de Inovação

A trajetória da CINCONECTE evidencia impactos em diferentes dimensões. No campo da gestão da informação, a Central de Conteúdos e a transição para o Cincast representam práticas inovadoras de curadoria colaborativa e de difusão de conhecimento. No eixo da formação, os módulos de capacitação e os eventos contribuem para a construção de competências em servidores públicos, apoiando uma administração mais adaptativa e baseada em evidências. Finalmente, no aspecto da cooperação, a estrutura colaborativa favorece a articulação entre atores institucionais e individuais, promovendo um ecossistema de inovação pública e inserção em debates internacionais.

### Discussão

O caso da CINCONECTE reforça a ideia de que redes colaborativas podem ser compreendidas como boas práticas de gestão da informação na esfera pública. Diferentemente de iniciativas centralizadas, a rede adota um modelo mais horizontal, em que diferentes atores compartilham responsabilidades na construção de conteúdos e na organização de atividades. Ao adotar estratégias de curadoria colaborativa e formação continuada, a rede contribui para a institucionalização das ciências comportamentais no Brasil, em linha com experiências internacionais como o Behavioural Insights Team no Reino Unido e a Social and Behavioral Sciences Team nos Estados Unidos (Halpern, 2015).

Não obstante, a CINCONECTE enfrenta desafios próprios de iniciativas em rede, como a necessidade de criar mecanismos de avaliação de impacto, de fortalecer a coordenação interna, de ampliar a captação de recursos, de buscar sustentabilidade institucional e de expandir sua representatividade geográfica e temática. Esses desafios, contudo, não diminuem o potencial da rede; ao contrário, reforçam a importância de consolidá-la como um espaço contínuo de colaboração e difusão de conhecimentos em ciências comportamentais no setor público.

## Conclusão

A CINCONECTE constitui um exemplo de inovação em gestão da informação e do conhecimento aplicado à esfera pública. Ao articular pesquisa, prática e difusão de saberes em ciências comportamentais, a rede contribui para o fortalecimento de políticas públicas mais efetivas e humanas. Sua atuação contribui para o aprimoramento da administração pública brasileira, especialmente ao oferecer instrumentos de formação, centralizar conteúdos relevantes e promover intercâmbio nacional e internacional. Sua experiência demonstra como o trabalho em rede pode democratizar o acesso a informações qualificadas, formar capacidades e fomentar cooperação internacional.

Sua estrutura organizativa acompanha padrões contemporâneos de colaboração, com atividades digitais que permitem o engajamento em diferentes graus de intensidade e formatos de comunicação adaptados ao cotidiano dos profissionais. A recente transição do boletim Cinforme para o podcast Cicast exemplifica essa atualização: ao apostar em um meio mais dinâmico e acessível, a rede amplia a possibilidade de difusão de conhecimento, que pode ser absorvido em múltiplos contextos, até mesmo em deslocamentos, como ao dirigir. Essa escolha não apenas moderniza a forma de comunicação, mas também reforça o caráter inovador da rede em alinhar linguagem, formato e objetivo de suas ações.

No contexto do Infosfera 2025, a CINCONECTE apresenta-se, portanto, como uma prática relevante de gestão colaborativa da informação, com potencial de inspirar novas iniciativas em diferentes campos da administração pública e de consolidar a presença do Brasil nos debates internacionais sobre ciências comportamentais.

## Referências

Avila, F. e Bianchi, A. (Orgs.) (2015). Guia de Economia Comportamental e Experimental. São Paulo. *EconomiaComportamental.org*. Disponível em [www.economiacomportamental.org/guia](http://www.economiacomportamental.org/guia). Licença: Creative Commons Attribution CC-BY-NC – ND 4.0

Hallsworth, M., Egan, M., Rutter, J., & McCrae, J. (2018). Behavioural Government: Using behavioural science to improve how governments make decisions. The Behavioural Insights Team.

Hallsworth M. (2023) A manifesto for applying behavioural science. *Nat Hum Behav.* 2023 Mar;7(3):310-322. doi: 10.1038/s41562-023-01555-3. Epub 2023 Mar 20. PMID: 36941468.

Halpern, D. (2015). Inside the Nudge Unit: How small changes can make a big difference. London: WH Allen.

Kuroki, M. & Sasaki, S. (2025) When incentives and nudges meet: promoting budget allocations for undervalued policies. asXiv. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2505.08323>

Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). (2024). Rede Cinconecte. Disponível em: <https://www.gov.br/gestao/pt-br/assuntos/inovacao-governamental/cinco/CINCONECTE>

Naru, F. (2024). Behavioral insights in public policy: Global developments and institutional growth. *Behavioral Public Policy*, 8(2), 201–225.  
<https://doi.org/10.1177/23794607241285614>

OECD. (2017). Behavioural Insights and Public Policy: Lessons from Around the World. Paris: OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264270480-en>

OECD. (2025). Behavioral Science. Disponível em:  
<https://www.oecd.org/en/topics/behavioural-science.html>

Sunstein, C. R. (2016). The ethics of influence: Government in the age of behavioral science. Cambridge: Cambridge University Press.  
<https://doi.org/10.1017/CBO9781316493021>

Thaler, R. H., & Sunstein, C. R. (2009). Nudge: Improving decisions about health, wealth, and happiness. New Haven: Yale University Press.